



## LITERATURA NAS AULAS DE E/LE: TRABALHANDO POEMAS NO ENSINO MÉDIO

Maria Elyelma de França Santos (Autora); Edvania de Araújo Alves Santos (Co-autora); Isis Milreu (Orientadora).

*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – ellyelma.santos@hotmail.com*

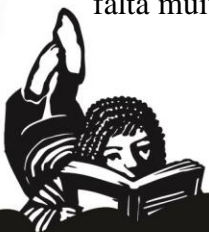
**Resumo:** A inclusão da literatura nas aulas de língua estrangeira é tão importante e enriquecedora quanto nas aulas de língua materna, pois sabemos que, ao entrar em contato com textos literários, o aluno irá desenvolver muitas competências, inclusive, o seu letramento literário. Pensando nisso, resolvemos abordar poemas nas aulas de língua espanhola no ensino médio em uma escola estadual de Campina Grande, com o intuito de fazer com que os estudantes desenvolvessem, além do letramento literário, a imaginação e a sensibilidade ao trabalhar com o gênero poesia. Deste modo, foram selecionados três poemas para as aulas: “Don Quijote en verso”, escrito por María A. Domínguez Márquez, uma adaptação da famosa obra *El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha*, do escritor espanhol Miguel de Cervantes, e dois poemas do escritor uruguaio Mario Benedetti “Desaparecidos” e “¿Qué les queda a los jóvenes?”. Assim, este artigo tem como finalidade relatar como foi essa experiência e quais foram os resultados obtidos. Inicialmente, refletimos sobre o processo de ensino de literatura nas aulas de E/LE, assim como sua importância e, em seguida, comentamos sobre o gênero poesia que escolhemos para trabalhar na sala de aula. Por fim, apresentamos como foi nossa experiência. Para realizar este estudo nos apoiamos nos seguintes teóricos e documentos oficiais: Andrade (2008), Araújo e Neto (2014), Brait (2000), Ferrer (2009), OCEM (2006) e os PCN+ (2007).

**Palavras-chave:** Relato de experiência, ensino de literatura, letramento literário.

### Introdução

O ensino de espanhol como língua estrangeira (E/LE) passou por grandes transformações, pois por volta dos anos de 1940 e 1950 a educação seguia o modelo estruturalista, ou seja, o método educativo se baseava em repetições mecânicas de estruturas da língua. Porém, nas próximas décadas ocorreram algumas mudanças em relação às práticas educacionais. De acordo com Ferrer (2014, p. 3) “[...] en los años setenta se desarrollaron los programas nociofuncionales, y con ellos la importancia de los aspectos relacionados con el uso social de la lengua.” Nesse sentido, o ensino de gramática já aparecia de forma contextualizada e se iniciava a valorização das funções comunicativas. Entretanto, foi a partir dos anos de 1980 que o enfoque se tornou exclusivamente comunicativo.

Foi nesse momento que os textos literários passaram a ter novas abordagens. Com isso, começou a se discutir novos caminhos para a inserção do texto literário nas aulas. Porém, ainda falta muito para que a literatura seja abordada de forma adequada em todos os âmbitos de ensino, já





# VII ENLIJE

que a maioria dos livros didáticos ainda traz textos literários com o pretexto de trabalhar questões gramaticais. Geralmente, o ensino de literatura é associado somente ao estudo de épocas, escolas literárias e acontecimentos históricos. Apesar desses pontos serem relevantes para a interpretação das obras, também é fundamental que exista a conexão e a interação do leitor com o texto literário.

Desse modo, neste artigo refletiremos sobre o processo de ensino de literatura nas aulas de E/LE, bem como sua importância. Em seguida, teceremos algumas considerações a respeito do gênero que escolhemos para trabalhar com os alunos, a poesia, a qual é muito importante para a formação do letramento literário do discente. Por fim, iremos apresentar nossa experiência vivenciada em uma escola estadual localizada em Campina Grande, Paraíba. Para fundamentar nosso trabalho, nos basearemos nas teorias de Andrade (2008), Araújo e Neto (2014), Brait (2000), Ferrer (2009), as OCEM (2006) e os PCN+ (2007), entre outros.

## **A importância do ensino de literatura nas aulas de E/LE**

O ensino de língua estrangeira no Brasil, neste caso, o espanhol, na maioria das vezes, se preocupou em ensinar a gramática normativa, ou seja, a ênfase estava na transmissão de conteúdos via memorização de regras gramaticais. Dessa maneira, a literatura ficou de lado e, por conseguinte, se formou uma dicotomia entre língua e literatura, segundo Brait (2000). Ensinar literatura nas escolas não estava proibido, no entanto, deveria ser separado do ensino de língua. Ademais, o ensino desta arte até a segunda metade do século XX tinha um papel técnico, ou seja, a ênfase era na gramática e na tradução, seguindo o modelo tradicional. Portanto, o ensino de literatura ainda não priorizava o contato com o texto literário, pois como sabemos, é através dele que conseguimos desenvolver nossa imaginação, ser mais sensíveis e humanos.

Por estas razões, os professores devem estar atentos ao modo como trabalham a literatura na sala de aula, visto que, antes de tudo, devem ser leitores, ou seja, ter gosto pela leitura e praticá-la. Em sua atividade docente, precisam priorizar o texto literário, já que, como sabemos, trabalhar com esta arte nas aulas de E/LE vai além de apenas ler textos, conhecer autores, obras, épocas e escolas literárias.

Além disso, o ensino-aprendizagem dessa arte faz com que o professor e o aluno desenvolvam juntos a alteridade, por exemplo, quando começam a ler um poema e ao mesmo tempo se colocam no lugar, na cultura e na língua do outro, respeitando suas diferenças. Segundo Andrade (2008, p 120), “[...] a partir da questão da alteridade podemos reconhecer múltiplas formas de





# VII ENLIJE

aproximação entre os estudos de literatura e de língua estrangeira (LE) [...]”. Assim, língua e literatura estão sempre conectadas e não podemos formar uma barreira e estudá-las separadamente. Nesse sentido, o ensino de literatura nas aulas de E/LE é muito importante porque os alunos estarão desenvolvendo a humanização através da leitura e da interpretação dos textos literários. Dessa forma, Cândido (1995, p. 249 apud OCEM, 2006, p. 54) afirma que

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.

De acordo com a citação acima, percebemos que é possível, através da literatura, sermos mais humanos, mais sensíveis através do simples ato de ler ideias de outras pessoas, compreendê-las e interagir com elas. É por isso que a leitura se torna necessária nas aulas, já que, de acordo com Mèlich (2002, p. 26 apud PCN+, 2007, p. 113)

[...] a leitura é uma relação com o outro. Na leitura, esse outro é um conjunto de elementos que permanecem em qualquer contexto. Sempre que lemos, entramos em relação com quem escreveu o livro, com os personagens, com um tempo e um espaço, com outras situações e com outros livros lidos anteriormente. As relações humanas são relações com outros presentes e ausentes. A relação através da leitura é uma relação com ausentes, com aqueles que não estão e talvez nunca estarão presentes [na realidade do aluno ou] na minha realidade. Por exemplo, eu nunca estarei com Platão que é um autor com o qual me relacionei com frequência ao longo dos anos. Nunca estarei com os personagens das obras que foram marcantes e ajudaram a configurar minha identidade. [...] Através da leitura temos presentes em nossa vida, ausências que nos constituem como pessoas.

Em outras palavras, quando o aluno lê, ele pode soltar sua imaginação, ou seja, pode criar o espaço onde se passa a história, os personagens e até mesmo sentir o cheiro da comida ou dos objetos. Ademais, não vai estar apenas entrando em contato com palavras e significados, mas também vai interagir com o autor, mesmo que este não esteja de corpo presente.

Ser crítico, compreensível e sensível no momento de uma leitura traz à tona a questão do letramento literário. As *Orientações Curriculares do Ensino Médio* (2006, p. 55) explicam que se trata do “[...] estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler poesia ou drama, mas dele se apropria efetivamente por meio da experiência estética, fruindo-o.” Quando o educando desenvolve o seu letramento literário ele é capaz de se aprofundar na leitura, por exemplo, de um poema, se sensibilizando com cada verso. Através desse contato com a poesia, ele estará vivendo uma experiência linguística, cultural e estética, dado que como mencionam as OCEM (2006, p. 55),





A experiência construída a partir dessa troca de significados possibilita, pois, a ampliação de horizontes, o questionamento do já dado, o encontro da sensibilidade, a reflexão, enfim, um tipo de conhecimento diferente do científico, já que objetivamente não pode ser medido. O prazer estético é, então, compreendido aqui como conhecimento, participação, fruição. Desse modo, explica-se a razão do prazer estético mesmo diante de um texto que nos cause profunda tristeza ou horror [...].

Diante disso, o estudante pode refletir mais sobre o que está lendo e sentir um grande prazer estético mesmo em textos que abordem temas tristes ou sombrios. Além disso, segundo Araújo e Neto (2014, p. 3), o contato com a literatura pode fazer com que o discente,

[...] cambie de carácter, de personalidad y, por supuesto, el alumno que lee probablemente tendrá más facilidad en comprender el mundo, los mensajes abstractos presentes en los textos literarios incluso, el contacto y la lectura de tales textos les proporcione al aprendizaje también de otro idioma. Eso nos muestra más una vez que la literatura debe ser enseñada desde las series iniciales de nuestros alumnos.

Em síntese, o ensino de literatura nas aulas de E/LE é de grande importância para o desenvolvimento da humanização e da imaginação dos educandos. Pensando nisso, um gênero literário que provoca muitas reflexões é a poesia. Dessa forma, decidimos trabalhar com poemas em nossas aulas de espanhol.

## **Por que trabalhar o gênero poesia no ensino médio?**

A abordagem contextualizada da poesia, assim como dos demais gêneros literários, foi excluída durante muito tempo do ensino, devido a priorização de conteúdos gramaticais. De acordo com Ferrer (2009, p. 3), uma das explicações para este fenômeno é o fato de que “[...] la poesía se considera innecesaria por su complejidad y su escasa rentabilidad comunicativa y se sustituyeron por textos elaborados didácticamente.” Em outras palavras, uma das justificativas para a eliminação da poesia no ensino era a ideia errônea de que se tratava de um gênero complexo e não servia para gerar comunicação. Em seu lugar, entraram textos fabricados para, supostamente, facilitar a aprendizagem.

Entretanto, com o passar do tempo, essa concepção reducionista foi mudando. Segundo Ferrer (2009, p. 04)

[...] la recuperación de la poesía en el ámbito de LE viene asociada a su revalorización como muestras culturales de lengua y como documentos auténticos mucho más motivadores para el alumno que los textos elaborados con una finalidad didáctica. Aun así,





# VII ENLIJE

en los últimos años su presencia en los materiales didácticos, aunque cada vez más integrada y relevante dentro de las unidades didácticas, continúa siendo escasa.

Nessa perspectiva, é necessário ampliar a inclusão de textos autênticos nos livros didáticos, pois é artificial ensinar uma língua estrangeira a partir de textos criados com finalidade didática. Afinal, quando o texto é autêntico o aluno desenvolve não só a imaginação, a sensibilidade, o letramento literário, mas também pratica a alteridade e a interculturalidade.

## Relato de vivência

Essa experiência de trabalhar com poema no ensino médio é fruto de um projeto realizado na disciplina de Estágio Supervisionado Língua Espanhola - Ensino Médio do curso de Letras – Espanhol da Universidade Federal de Campina Grande. Nossas aulas práticas foram divididas em três semanas, sendo duas aulas em cada, totalizando seis. Cada aula teve a duração de 50 minutos e ficamos responsáveis por duas turmas do 2º ano: B e C.

Tínhamos como objetivos no primeiro encontro das duas equipes a) repassar os conceitos básicos de literatura e b) promover o conhecimento sobre o gênero poesia e suas características. Iniciamos falando sobre alguns conceitos de literatura e as particularidades dos poemas. A metodologia foi a mesma para os grupos, mas em cada turma abordamos autores distintos.

No 2ºB falamos um pouco sobre a vida do famoso autor espanhol Miguel de Cervantes e sua clássica obra *El ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha*. No entanto, como íamos trabalhar apenas com poemas, escolhemos uma adaptação do romance em versos. Nesta ocasião, aproveitamos para mostrar o livro original, algumas adaptações e traduções. A aula foi muito proveitosa, pois os educandos tinham alguns conhecimentos sobre literatura e poema, visto que alguns nos disseram que sabiam fazer análise e uma aluna comentou que costumava escrever poesia. Já na equipe do 2ºC comentamos a respeito da vida e da obra do escritor Mario Benedetti, grande poeta uruguaio, apresentando, ainda, algumas características de seus poemas.

No segundo encontro com a turma do 2ºB tínhamos a intenção de fazer com que os alunos desenvolvessem a sensibilidade e a imaginação ao ler e escutar o poema. Desse modo, trabalhamos apenas com a primeira página do livro *Don Quijote en verso para niños* escrito por María A. Dominguez Márquez. O referido texto poético possui várias subdivisões e escolhemos duas para nossa prática: “El principio de la historia” e “Las primeras aventuras la de los molinos y la de las ovejas.” A seguir, apresentamos os trechos selecionados:





# VII ENLIJE

*Don Quijote en verso - María A. Domínguez Márquez*

## EL PRINCIPIO DE LA HISTORIA

Os voy a contar la historia  
de un tal Alonso Quijano  
que vivió sin mucha gloria  
hace cuatrocientos años.

Cervantes nos dejó escrita  
esa historia de aventuras  
en la que un hidalgo manchego  
perdió pronto su cordura.

Vivía Alonso Quijano  
en un lugar de la Mancha  
era alto y desgarbado  
y con una frente bien ancha.

Como todo un caballero  
que se precie y tenga fama  
decide cambiar su nombre  
por don Quijote de la Mancha.

Los libros de caballería  
vuelven loco al buen hidalgo  
y decide con maestría  
luchar contra los malvados.

Él se busca un escudero  
que lo acompañe en batallas  
que le cure las heridas  
poniéndole mucha pomada.

Y le promete una insula  
para ser gobernador  
y Sancho se vuelve loco  
de alegría ante aquel honor.

Don Quijote y Sancho Panza  
-que era su nombre completo  
recorren toda la Mancha  
sin temor al sol o al viento.

El hidalgo iba montado  
a lomos de Rocinante  
el escudero llevaba a Rucio,  
un borrico sin mucho plante.

Y a Dulcinea del Toboso  
la eligió como su dama  
para ofrecerle su amor  
y sus valientes andanzas.

## LAS PRIMERAS AVENTURAS LA DE LOS MOLINOS Y LA DE LAS OVEJAS

Y salieron por caminos  
y por los campos de la Mancha  
confundiendo los molinos  
con grandes gigantes con aspas.

El viento movió las aspas  
y don Quijote salió volando  
pensando que a sus gigantes  
alguien los había embrujado.

Sancho Panza lo curó  
untándole un buen unguento  
para evitarle el dolor  
y un poco de sufrimiento.

Pero aquellas heridas curadas  
le duraron poco tiempo  
porque de nuevo confundió  
ovejas con un ejército.

Y a ellas sólo se enfrentó  
cual loco con lanza en mano  
y a seis o siete mató  
como si fueran soldados.

Los dueños de aquel rebaño  
muy pronto lo apedrearon  
y le rompieron los huesos  
tirándole mil guijarros.

Y de nuevo estaba allí  
el buen Sancho con su bálsamo  
para aliviar sus dolores  
y sanar pronto a su amo.

Iniciamos a aula lendo o referido poema de forma dramatizada porque optamos por agir de forma dinâmica a fim de chamar a atenção dos alunos. Para isso, pegamos um guarda-chuva para simular o escudo de Don Quijote e um cabo de vassoura para fazer referência à lança do cavaleiro andante. A aula foi muito divertida e com esta estratégia lúdica notamos que os discentes se interessaram muito pela história.

No 2ºC apresentamos a biografia de Mario Benedetti e distribuimos o poema que seria trabalhado em sala: “Desaparecidos”. Da mesma maneira que os demais textos poéticos, este pode





# VII ENLIJE

ter diversas interpretações. A partir dessa premissa, na nossa experiência com os estudantes, concluímos que este texto poético discute o desaparecimento de inúmeras pessoas que foram sequestradas e mortas durante as guerras provocadas pelas ditaduras em países da América do Sul na segunda metade do século XX. Eis o poema mencionado:

*Desaparecidos*  
*Mario Benedetti*

Están en algún sitio / concertados  
desconcertados / sordos  
buscándose / buscándonos  
bloqueados por los signos y las dudas  
contemplando las verjas de las plazas  
los timbres de las puertas / las viejas  
azoteas  
ordenando sus sueños sus olvidos  
quizá convalecientes de su muerte  
privada

nadie les ha explicado con certeza  
si ya se fueron o si no  
si son pancartas o temblores  
sobrevivientes o respuestas

ven pasar árboles y pájaros  
e ignoran a qué sombra pertenecen

cuando empezaron a desaparecer  
hace tres cinco siete ceremonias  
a desaparecer como sin sangre  
como sin rostro y sin motivo  
vieron por la ventana de su ausencia  
lo que quedaba atrás / ese andamiaje  
de abrazos cielo y humo

cuando empezaron a desaparecer  
como el oasis en los espejismos  
a desaparecer sin últimas palabras  
tenían en sus manos los trocitos  
de cosas que querían

están en algún sitio / nube o tumba  
están en algún sitio / estoy seguro  
allá en el sur del alma  
es posible que hayan extraviado la  
brújula  
y hoy vaguen preguntando preguntando  
dónde carajo queda el buen amor  
porque vienen del odio.

Nesta aula o nosso objetivo era fazer com que os alunos refletissem sobre o conteúdo do poema, praticando a alteridade, ou seja, que através da leitura, eles se colocassem no lugar do outro. Iniciamos a aula perguntando quais eram suas hipóteses sobre o tema a partir do título da poesia. Alguns disseram que falava de uma pessoa que havia desaparecido, enquanto outros opinaram que alguém que o eu lírico gostava desapareceu. Escrevemos as respostas no quadro para eles conferissem no final da aula se o poema tratava dessas questões. Em seguida, fizemos a leitura em voz alta e depois realizamos a análise de forma coletiva, verificando sua estrutura, sonoridade, imagens, tema e eu lírico. No fim da aula fizemos a comparação entre as suas hipóteses e as suas





# VII ENLIJE

novas respostas depois da leitura e da análise do poema. A aula foi muito produtiva e todos participaram.

No terceiro e último encontro com a turma do 2ºB, os alunos foram os protagonistas. Dividimos a equipe em cinco grupos e eles deveriam reler o poema trabalhado anteriormente para, em seguida, recitá-lo em voz alta para toda a sala e encená-lo. Na etapa da releitura nós distribuimos dicionários para ajudar na tradução de palavras desconhecidas. Por causa da restrição do tempo, apenas dois grupos conseguiram realizar a apresentação. No entanto, notamos o interesse de todos pela atividade proposta. As equipes que apresentaram foram muito criativas, pois simularam que o ventilador da sala de aula era o moinho/gigante que Don Quijote enfrentava. Além disso, todos recitaram muito bem, com expressão e entonação, reforçando as rimas das estrofes.

Na equipe do 2ºC trabalhamos outro poema de Mario Benedetti, intitulado “¿Qué les queda a los jóvenes?”. Esta poesia retrata a realidade de muitos jovens e a sociedade em que vivem e foi escolhida porque este era nosso público e acreditávamos que eles conseguiriam interpretar o texto poético reconhecendo fatos sobre os adolescentes e o seu meio. Segue o citado poema:

*¿Qué les queda a los jóvenes?  
Mario Benedetti*

¿Qué les queda por probar a los jóvenes  
en este mundo de paciencia y asco?  
¿sólo grafiti? ¿rock? ¿escepticismo?  
también les queda no decir amén  
no dejar que les maten el amor  
recuperar el habla y la utopía  
ser jóvenes sin prisa y con memoria  
situarse en una historia que es la suya  
no convertirse en viejos prematuros

¿qué les queda por probar a los jóvenes  
en este mundo de rutina y ruina?  
¿cocaína? ¿cerveza? ¿barras bravas?  
les queda respirar / abrir los ojos  
descubrir las raíces del horror  
inventar paz así sea a ponchazos  
entenderse con la naturaleza  
y con la lluvia y los relámpagos  
y con el sentimiento y con la muerte  
esa loca de atar y desatar

¿qué les queda por probar a los jóvenes  
en este mundo de consumo y humo?  
¿vértigo? ¿asaltos? ¿discotecas?  
también les queda discutir con dios  
tanto si existe como si no existe  
tender manos que ayudan / abrir puertas  
entre el corazón propio y el ajeno /  
sobre todo les queda hacer futuro  
a pesar de los ruines de pasado  
y los sabios granujas del presente.







# VII ENLIJE

Primeiro, distribuimos o poema para todos e comentamos que eles deveriam fazer uma leitura silenciosa para depois analisá-lo. Teriam que observar o título, tema, estrutura, eu lírico e rima. Para uma melhor compreensão do texto poético, distribuimos dicionários para auxiliá-los na tradução de palavras que não conheciam. Quando terminaram esta tarefa, iniciamos uma análise coletiva. Começamos questionando-os sobre o título e alguns disseram que se tratava de coisas que os jovens queriam fazer ou que já faziam. A seguir, perguntamos como o poema estava estruturado e se havia rima e todos souberam responder. Depois, exploramos o eu lírico e responderam que se tratava de alguém muito realista. Por último, discutimos o tema. Neste quesito, disseram que o poema abordava a realidade da maioria dos jovens, entre outras considerações.

Após esta etapa, analisamos cada estrofe e, por fim, distribuimos folhas com algumas palavras que estavam inseridas no poema como, por exemplo, “alcohol, sueño, presente, futuro, paz” e perguntamos se elas se relacionavam com a vida deles. Todos disseram que algumas sim, outras não. Como cada aluno estava com uma palavra, eles deveriam dizer o que significava em sua vida. Por exemplo, se o aluno estava com a palavra “sueño”, ele devia falar algo a respeito disso. Foi um momento bem interativo e lúdico e, com isso, conhecemos um pouco de cada aprendiz.

Ao término das aulas práticas, constatamos que foi uma experiência muito proveitosa e produtiva, pois as turmas eram bem interessadas e participativas. Ademais, foram bem receptivos.

## Considerações finais

Ao trabalhar com o gênero poesia, reafirmamos a ideia de que a inserção do texto literário autêntico é de suma importância para o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, já que através deste contato, o aluno pode desenvolver o senso crítico, a humanização, a imaginação e a sensibilidade. Portanto, essa experiência serviu para nos mostrar que é possível trabalhar com a literatura na sala de aula, pois através das estratégias que usamos, conseguimos atingir os nossos objetivos.

Fazemos esta afirmação porque durante as aulas notamos os olhares que os estudantes lançavam para as atividades de leitura e de interpretação do poema. Também verificamos que eles usaram a imaginação e se tornaram mais sensíveis a cada verso que liam ou escutavam. Em síntese, apesar de ter ocorrido alguns imprevistos, conseguimos realizar nossa proposta, tendo a oportunidade de conhecer novos alunos e o privilégio de trabalhar poesia em aulas de ELE.





## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Antonio. Literatura e Espanhol/LE: a questão da alteridade. *Gragoatá*, Niterói, v. 13, n. 25, p. 119-130, 2008.

ARAÚJO, Valmíria Paulo de; NETO, Antonio Pereira da Costa. *Importância da poesia no ensino de espanhol como língua estrangeira*. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/Modalidade\\_4datahora\\_08\\_06\\_2014\\_23\\_00\\_58\\_idinscrito\\_1314\\_74eda75ea9fa82f329b6da66eddaf7b0.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/Modalidade_4datahora_08_06_2014_23_00_58_idinscrito_1314_74eda75ea9fa82f329b6da66eddaf7b0.pdf)>. Acesso em: 01 abr. 2018.

BENEDETTI, M. O. H. H. B. F. *Desaparecidos*. Disponível em: <<https://www.poemas-del-alma.com/mario-benedetti-desaparecidos.htm>>. Acesso em: 25 out. 2018.

\_\_\_\_\_. *¿Qué les queda a los jóvenes?* Disponível em: <<https://www.poemas-del-alma.com/mario-benedetti-que-les-queda-a-los-jovenes.htm>>. Acesso em: 25 out. 2018.

BRAIT, Beth. Língua e literatura: uma falsa dicotomia. *Revista Anpoll*, São Paulo, v. 1, n. 8, p. 186-206, 2000.

BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC, Secretaria da Educação Básica, 2006.

\_\_\_\_\_. *PCN+ ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Volume 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2002.

DOMÍNGUEZ, María A. Márquez. *Don Quijote en verso para niños*. Disponível em: <<https://primariamed.files.wordpress.com/2011/04/el-quijote-en-verso.pdf>> Acesso em: 25 out. 2018.

FERRER PLAZA, Carlos. *Poesía en la clase de ele: propuestas didácticas*. España. Suplementos marco ELE. ISSN 1885-2211 / núm. 9, 2009.

